AVEIRO, 13 DE JANEIRO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1192

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PS À SOBREMESA?

ACÁCIO TRIGO

O P.S. caiu.

O P.S. tombou.

Mas o P.S. volta!

Porque o P.S. é o sr. Mário Soares;

E o sr. Mário Soares votou no sapatinho de Natal!

É que o sr. Mário Soares é imprescindível...

...para o P.S.

É insubstituível...

...para o P.S.

É inevitável...

...para o País!

O P.C.P. votou «não».

O P.P.D. votou «não».

O C.D.S. votou «não».

Todos queriam um lugar, um lugarzinho que fosse...

Chega o Natal; e depois como repartir o bolo?

E o P.S. safou-se.

O grande Fernão de Magalhães, o pai destes políticos, foi o primeiro que navegou sempre em frente para chegar ao ponto de partida.

Grande lição de filosofia-política a do nosso navegador!

Se o alfa e o omega (¹) vão de mãos dadas, que princípio lógico mais evidente?

E assim o senhor 35% desta grande «Sociedade Democrática Portuguesa» está ao centro. À esquerda da Direita. À direita da Esquerda. Não é Esquerda nem Direita. Situa-se em vertical e abana como uma grande faia à Esquerda e à Direita! Está na sua vez! E os outros que pretensões?

A história do jogador que aprendi já velhinha:

Quando perdia ganhava, porque era ele que emprestava a força aos outros parceiros. Mas um dia um estrangeiro caçou-lhe os trunfos da mão, e ele que os pensava na manga já não teve solução.

«Iglantónico» herói das tropelias do bairro, onde os garotos jogam à malhuta e atiram gargalhadas à porta do Café do Povo. Ah! Se eu fosse Molero!

(¹) Omega correctamente deve escrever-se sem acento. É grave e não esdrúxula. Do grego — O Méja (ó grande).

Falando de BOMBEIROS

J. ACÚRCIO

Meu caro Eng.º Branco Lopes

Eu queria estar na festa com a sua gente, com os seus «Bombeiros Velhos», celebrar com eles mais uma etapa da sua vetusta existência, das derradeiras da centenária escalada. Outros valores mais altos não mo consentem, que a vida é toda cheia de negaças e revezes.

Tenho que dar razão ao Poeta — mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Toda a minha vida, desde que me conheço, embiquei com a História, considerei-a sempre a modos como forma erudita, sofisticada, de coscuvilhar o passado alheio. Desta feita, ainda estou sem saber porquê, deu-me a telha para arriscar uma espreitadela pelos bons velhos tempos da aurora dos «Bombeiros Velhos» — para recuar até ao ano da graça de 1882, se a aritmética me não atraiçoa. Folheei alfarrábios por uma pá velha, fartei-me de fazer perguntas a imensa gente. Com todo o material amontoado, que fascinante painel eu comporia, se a tanto me ajudasse o engenho e arte!

Logo o mapa-múndi, tão diverso era o seu mosaico. Fronteiras, leis, regimes, tudo mudou, louvado seja! Igualzinho, sem tirar nem pôr, só o estatuto da condição humana: — quem padece é o pobre. A quezilenta Europa regurgitava de sangue azul, havia tronos para dar e vender. No da soberba Inglaterra, ríspida e autera na viuvez inconsolável, toda vitoriana — Sua Majestade Imperial a Rainha Vitória. No de cá, já acossado pelo republicano frenesi,

Continua na página 3

CARTAS AO DIRECTOR
Vidas em retalhos

Como te disse na minha última carta, meu caro amigo, fui uma vez a Roma. Fui como peregrino. Tive um trabalhão dos diabos para me darem o que era meu, o que ganhei com as minhas redes e com o suor do meu rosto, o que poupei à custa de muitos e muitos sacrifícios, o que não roubei nem me foi dado de mão beijada. Enfim, lá fui com umas notitas estrangeiras averbadas no passaporte e mil escudos em moeda corrente. Vestia fato preto, camisola de gola alta que as «Malhas Almagre» me tinham oferecido e boné de pescador. Parecia até uma pessoa importante, uma pessoa grande, vista por fora, claro. Foi por isso talvez que a menina da alfândega me mandou abrir a minha maleta que outra coisa não tinha senão roupa interior e uns macitos de cigarros SG-Filtro para manter essa virtude que adquiri quando andava à chincha. Lá abrir é que não abri, pois sabia de antemão que não era capaz de arrumar os trapos que saíram dobradinhos de casa que até pareciam amores. A menina se quisesse bisbilhotar o que lá ia que a abrisse, porque nem sequer chaves a malita tinha, que mexesse e remexesse o que quisesse, mas que tudo ficasse no mesmo lugar e em ordem. Pois sim! Para mexer e remexer teve ela jeito, mas para pôr as coisas no seu lugar, não teve jeito nenhum. Infeliz do homem que a tomasse por esposa. Irra! vi a minha camisolinha branca trilhada, a minha camisa amarrotada, e até um par de meias rasgadas pelas dobradiças da mala. Fiquei danado e apeteceu-me passar-lhe a língua, mas eu ia para Roma ver o Pedro em carne e osso, todo inteiro, como peregrino. Não sei pelo quê, olho para a minha direita e vejo um grande amigo meu, capitão da força aérea, e, à queima-roupa, pergunto-lhe: Então ainda só és capitão? Sorriu-se e não me disse nada. Disse a sós comigo: Bem, como fazes parte da banda da força aérea, só sabes tocar clarinete e flauta e, como cá na nossa terra já há músicos em barda, nunca mais chega a tua vez de seres promovido a general. Olho para a minha esquerda e vejo um tipo bem vestido e anafado — lá fome e sede é que nunca passou — de pera e bigode, a gesticular com um outro, num português macarrónico. Aqui aeroport Lisbonnigrade, portuguese non querere, force yes... Como não conheço línguas estrangeiras, desconheço que língua falava, mas não sei pelo quê soou-me tão mal esta linguagem que mexeu cá comigo os miúdos e de tal maneira que se não falasse, rebentava. Não o entendo bem, meu caro

Continua na página 3

Sobre Brinquedos

Eduardo Carvalho Matos

2 - O primeiro brinquedo

Propunhamo-nos, no anterior artigo, encetar a discussão de um punhado de problemas ligados à questão aqui levantada, pela pena de Idalécio Cação, «para que servem os brinquedos». Respondia Cação no texto que dele já citámos — assumindo, embora, um «relevo impensadamente despiciendo» para certos educadores — que o brinquedo serve para ser proibido, através de um estatuto e para ser «renovado» através desse mesmo estatuto. Assim como se elabora um estatuto para que dada cooperativa tenha existência legal, deve-se, segundo Cação, regulamentar o estatuto do brinquedo, prevendo possivelmente Assembleias Gerais de brinquedos sob a presidência do Pateta, ladeado por um cão peluginoso à sua esquerda e pelo Marco — que entretanto interromperia as frequentes viagens — à sua direita.

Não resistimos — entre parêntesis e entre nós, assim «em família» — a realçar o brilhantismo estilístico de Cação, patente, por exemplo, na frase citada e que pode desdobrar-se e analizar-se assim: «relevo impensadamente despiciendo» ou «relevo impensadamente irrelevante» ou «não relevo impensadamente relevante» ou, de modo figurativo, «vale impensadamente montanhoso» ou «bre-

Continua na página 3

CIRURGIA PLÁSTICA

CRUZ MALPIQUE

Em muitos casos, não basta que o candidato saiba o que diz, como o diz, e porque o diz. O que pareceria condição de inevitável triunfo, talvez seja condição de fatal derrota.

Os eleitores não querem as duras verdades, mas os melífluos sorrisos, as promessas feitas sem direito nem avesso.

E daí a anedota de um cirurgião dos de alindar rostos.

— Qual foi, até hoje, a sua maior vitória no campo da cirurgia plástica?

— Uma vitória política.

— ?!

— Uma vitória política, sim senhores...

— ?!

— Consegui transplantar para o rosto de um pedaço de asno (melhor: de um asno mais um pedaço...) um eterno sorriso...

— ?!

— Pois eu lhes digo: três meses depois, o pedaço de asno era eleito deputado...

...e POLÍTICA

II Governo Constitucional

— Mas, afinal, que é isso de Governo com personalidades?

— É um Governo com outras... moscas!

100$00

Por 100$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO». O único jornal declaradamente humorístico do nosso País.

Envie uma nota de 100$00 (ou 2 de 50$00, ou 5 de 20$00, etc.) ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data. Reuna toda a colecção e... escangalhe-se a rir.

Preencha o cupão abaixo e envie, hoje, para a morada indicada.

Nome .... Morada ....

.... Localidade ....

Envia 100$00 em dinheiro .... Vale de correio n.º ...., Cheque n.º .... sobre o Banco .... ou selos do correio (risque o que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu) para pagar uma colecção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

(LITORAL)

COMPRA-SE

ANDAR OU APARTAMENTO

e

RÉS-DO-CHÃO

DESTINADO A ESTABELECIMENTO

NO CENTRO DA CIDADE DE AVEIRO

Resposta ao Apartado 423 — Aveiro

VENDE-SE

— um grande terreno — «Quinta do Simão», na Variante (Esgueira), com cerca de 28 000 metros quadrados, para comércio ou indústria, já loteado.

Tratar na Rua de Luís Cipriano, n.º 15 — Telefone 28353 — Aveiro.

URBIS

GABINETE TÉCNICO

ESTUDOS E PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203-A - 1.º

Telef. 24797

VAGOS — Rua Porto Gonçalo

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

José Carlos F. Leitão

MÉDICO - ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultório:

Rua 19 n.º 192 - 3.º

Telefone n.º 921841

ESPINHO

Consultas às 6.as-feiras a partir das 16 horas. Marcações pelo telefone ou no consultório todos os dias das 18 às 20 horas.

VENDE-SE TERRENO

Zona industrial de 5 600 m2 aproximadamente, e construção autorizada para indústria, nas Agras do Norte (Mina).

Trata: Maria Luisa Moreira, Rua das Marinhas, 41, Aveiro — Telefones 22221 e 22015.

TRESPASSA-SE ESTABELECIMENTO

Mercearia e Vinhos, em local central da cidade.

Renda barata, motivo de saúde.

Informações pelo telefone 27987 de Aveiro.

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

TOPCARD PORTUGAL

SELECCIONA VENDEDORES/AS

EM FULL OU PART-TIME

PARA PROMOÇÃO DO SEU

CARTÃO-DESCONTO

—— CONDIÇÕES A COMBINAR

ENTRADA IMEDIATA

Resposta a este jornal ao n.º 1

ARRENDA-SE

VIVENDA, nova, nos arredores de Aveiro. Tratar com: Dr. Aventino Dias Pereira, Rua do Capitão Pizarro, 78, r/c, Aveiro (teelfone 27381).

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

PRETENDE-SE ALUGAR

— casa antiga, dentro ou fora da cidade (de preferência na cidade), para Lar da Terceira Idade.

Contactar pelo telefone n.º 27424 ou na Rua de José Rabumba, 3 - 3.º — Aveiro.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º

AVEIRO

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

FRANJAS — GALÕES — VUALINES CRETONES — ABAT-JOURS ACESSÓRIOS PARA DECORAÇÃO ETC.	CHINTZEN — VELUDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ESTOFOS — LINHOS ESTAMPADOS SEMPRE NOVIDADES

atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Decore a sua casa com os nossos tecidos

PREFIRA OS NOSSOS TRABALHOS

Rua Combatentes da Grande Guerra, 35 — Telef. 24827 — AVEIRO

SERRALHARIA

DE CONSTRUÇÃO CIVIL

TAVARES & PINHO, LDA.

Rua Dr. Lourenço Peixinho

TABUEIRA

CAIXILHARIAS EM ALUMINIO — ANODIZADOS

GRADEAMENTOS — PORTÕES DE FERRO, ETC.

VENDE-SE

— casa devoluta, no centro de Ílhavo. Contactar pelo telefone n.º 27762 ou 28082.

TRESPASSA-SE em Aveiro

1.º e 2.º andares do prédio sito na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 53, a funcionar como escritórios. Próprio para grandes organizações.

Tratar na Rua de Luís Cipriano, 15 - Tel. 28353

AVEIRO

COLABORADORA «IMPORT. e EXPORT.»

Com conhecimentos de inglês ou francês, experiente, idade de 25 a 35 anos, agradável, activa, ordenada e dedicada. Carta manuscrita, indicando idade, estado, habilitações, telefone e outros pormenores, dirigida ao Apartado 423 — AVEIRO.

MINI 1000

— muito lindo, todo artilhado — VENDO. Tratar na Sapataria Loureiro, Praça do Dr. Melo Freitas, 12, Aveiro.

CARTAS AO DIRECTOR

Vidas em retalhos

Continuação da primeira pág.

Senhor, mas olhe que eu sou português de lei, ouviu? Se eu não fosse para Roma como peregrino, arrastava-o para a minha caçadeira como quem arrasta o boi pela arena, punha-o à deriva ao sabor da corrente vasante ali na barra do Tejo e, aí sim, falasse o que quisesse. Ora esta? Até quando uma linguagem destas na terra do Nuno Álvares, do Camões, do António Vieira e Manuel Bernardes, do Vasco da Gama — mas do descobridor do Caminho Marítimo — e João de Castro? Até quando? Valeu a esse fajardo não estar ali presente o arrais Faustino mai-lo arrais Xico. Não sei o que lhe aconteceria, meu caro director, mas o mínimo que lhe poderia acontecer era levá-lo dali numa padiola para o cemitério. Já os vi mai-los camaradas da sua companha, por muito menos, «cair o Carmo e a Trindade». O arrais Faustino é um homem às direitas, digno, honestíssimo, trabalhador, estupendo chefe de família, cristão às alturas, enfim, um homem invulgar, fora de série. A Joana, a mulher dele, é tal e qual. O arrais Xico segue-lhe as peugadas, talvez um pouco mais calmo, e, não admira, até porque foi sempre arrais da terra. Só para se fazer uma ideia da honestidade do Faustino que foi toda a vida arrais do mar e, por isso, mais impetuoso, vou dizer-te como ele fazia as contas das marés, aos sábados à tarde. O dinheiro da semana era tirado duma saca às riscas e que era sagrada, estendido na mesa de pinho da loja do Frederico e, aí, era dado, à vista de todos, a cada camarada o que lhe pertencia. Se sobejassem uns tostões e que não tinham partilha, por unanimidade, — que rica democracia! — mandava vir uma caneca dele, do tinto, uns tremoços e todos comiam e bebiam por igual. Não havia arrais nem camaradas. Lá cinco réis dos outros «até lhe queimavam a alma», como tantas e tantas vezes dizia. Pois foi numa dessas partilhas que um camarada teve este desabafo: Ora vejam lá! uma semana de tanto trabalho, de tantas canseiras, de noites mal dormidas, de tanto frio, e o quinhão não chega para a broa e da «pesada herança» que nos legaram nem um pataco recebemos. Ó palavra que disseste, Zé! O Faustino corou com um tomate maduro, a pele do rosto encarquilhou e tremia, os lábios semicerram-se, os olhos esbogalharam-se, a mão cerrou-se e, sem uma palavra, dá um destes murros na mesa do Frederico que a estilhaçou, os copos partiram e os cacos da caneca quase feriram alguns camaradas. O arrais Xico, no meio daquele tremor de terra e silêncio sepulcral, dá uma destas gargalhadas e a rir, a rir, a gaguejar — o que nunca fez na vida — diz ainda a rir: Pe-pe-sa-sa-da he-ran-ran-ça? Foi, foi. Pesava aí umas centenas de toneladas, até nem conheço andaço de mar com maior peso, mas agora pesa tanto como uma pena de galinha ou como a penugem do maçoilito nascido há três dias. O arrais Faustino já calmo e sereno, com as lágrimas a brilhar-lhe nos olhos não se conteve que não dissesse: E nós que pagámos sempre vinte e cinco por cento da nossa pescaria, a décima daquelas areolas, do palheiro das redes, nós que pagamos sempre todos os impostos, etc., etc., etc. e estamos todos de tanga. A herança também me pertencia, a mim e a vós. Lá que se gastasse bem até era de louvar, porque barco parado não faz viagem. Não saber onde, brada aos céus e causa vómitos. Já quase não vejo senão bolsos com cotão, algibeiras vasias, estômago a dar horas, rostos pálidos e macilentos, anúncio de fome e de pecado. Não será na minha vida que verei essas contas, mas já disse aos meus netos que gritassem, gritassem cada vez mais alto: justiça, justiça! Antes morrer de pé e com honra, que viver emporcalhado e com traição. O Faustino, num tom mais elevado, num português castiço e a saber a maresia, termina: Se fosse eu que mandasse, como mando a companha punha todos estes... em ordem e em pouco tempo, a começar pelo arrais da ré e da proa, arrais do mar e de terra, redeiros, moços de corda e homens do saco, das cordas de chumbo e da cortiça, os do ródenho e os homens da albegoaria, bastando para isso três coisas. Primeira: mandava fazer um casarão só para os políticos e exportava-os para o estrangeiro. Não faltariam aqui dólares, marcos, francos e rublos aos montes. Segunda: os latifundiários, os reaccionários e todos os terminados em ários iriam para a psiquiatria, nesses paizes livres onde há hospitais especializados durante ano e meio. Terceira: os restantes, os que andam de costas ao alto, os que vivem à nossa custa, os que ladram por tudo e por nada, mandava-os para a enfermaria dos filhos de Maputo para acabarem o seu curso com o chefe da terceira classe. Que vos parece, camaradas? Todos, numa só voz, exclamaram: Amen. Ora bolas! A minha caneta sempre é muito patusca... Ela que queria falar-te de Roma, ainda não saiu do aeroporto de Lisboa. E é teimosa. Não escreve o que quero e escreve o que não quero. Na próxima, quero ver se não falha. Um abraço do teu amigo

SILVA

Sobre Brinquedos

Continuação da 1.ª página

cha impensadamente saliente» ou «vazio impensadamente cheio», o que nos dá como único factor de ligação um «impensadamente» — que só como aleivosia poderia qualificar o escrito de Cação — e como dominante a bela contradição «relevo despiciendo». E aquilo que o comum dos mortais diria («os educadores não dão aos brinquedos a atenção que deviam», por exemplo) aparece, pela pena de Cação, com a dimensão trágica de um Heraclito — se sempre é ele o tal pai da dialéctica! — com a intensidade dramática de um Sartre, com a altura epopeica de um Camões: só que a frase de Cação diz que *o brinquedo* «assume um relevo impensadamente despiciendo», o que transforma a bela metáfora num ridículo absurdo, pois não podendo o brinquedo assumir seja o que for muito menos assumirá o que não «assume», isto é, o relevo que *lhe* não dão.

É claro que este absurdo é aparente porque o vício de que enferma a frase, sendo o mesmo de que enferma o pensamento, é o que, no anterior artigo, criticámos: para Idalécio Cação o sujeito (como *agente*, vimo-lo na semana passada) é um objecto inerte enquanto que para nós, como para o comum dos mortais o sujeito é, no caso vertente, «educadores», que é como quem diz aquele elemento passível de *agir* no domínio da educação e não o elemento *agido* nesse campo. Este modo de tratar a questão só pode provir de uma concepção animista como já vimos, ou de um outro tipo de «animismo», aquele que pretende desresponsabilizar o homem no papel que face à História ele tem de assumir. Ainda entre nós, se as palavras são, para I.C., brinquedos, não há dúvida que ele ainda não sabe jogar com eles.

Os brinquedos são uma coisa para *proibir* e para *permitir:* é a mais lícita conclusão que se pode tirar do que Idalécio Cação escreveu no *Litoral;* se assim não fosse não teria o autor proposto um *estatuto* para os brinquedos, pois sendo os estatutos «leis, constituições ou regulamentos» (cf. Dicionários) só se podem entender como sendo uma sistematização de permissões e proibições com um rol de louvores e sanções correspondentes e decorrentes delas. Não falou I. C. — e acabámos de ver isso — nos educadores como sujeitos, mas nos brinquedos como sujeitos, pelo que, consequentemente, não poderia propôr o estatuto do educador, ou o estatuto do educando, mas aventa o estatuto do brinquedo com o mesmo à-vontade com que poderia invocar a necessidade do estatuto da máquina de escrever, a lei dos «relevos despiciendos», a constituição da pedra do passeio ou o regulamento dos astros brilhantes.

Para um idealista pode estar mais ou menos certo o que afirmou I. C.; para um materialista um brinquedo é, em primeiro lugar, um objecto (o que não quer dizer que não possa numa *frase,* tomar o lugar do sintagma nominal, mas o que quer dizer que enquanto objecto de relação é de *objecto* o papel social que tem); e é, em segundo lugar, uma representação.

Vamos deter-nos um pouco neste pormenor: um brinquedo não é o *pão* da criança (e o pão é um objecto mas não uma representação) a não ser metaforicamente, significando então que as crianças têm uma imperiosa necessidade de brinquedos. Porém, um brinquedo, seja ele qual for, é uma *representação* do real e pode fabricar-se um brinquedo que, em plástico, em vidro ou em metal imite o pão não se podendo fabricar um pão que imite o vidro, o metal ou o plástico ou mesmo a imitação de si naquelas matérias produzida. Quer isto dizer que sem uma realidade natural e sem uma realidade social não pode haver delas representação e que, por outro lado, sem esta representação podem existir — e existem! — aquelas realidades.

Igualmente uma pistola de brinquedo, um canhão de brinquedo, um pato, um castelo, uma boneca, uma máquina, uma estrela, um avião, um estojo médico, um navio de brinquedo não podem existir se não tiverem uma correspondência *real*, seja essa realidade um real natural ou um real social ou, até, produto da imaginação que visa manter ou transformar uma dada realidade social, transfigurando-a para a mitificar ou tornando presente o futuro em que se deseja vê-la superada.

Temos, assim, que um brinquedo é um *objecto* porque é um *produto* que *representa* uma dada realidade e, por outro lado, é um *objecto social* porque é um produto cuja finalidade é a *reprodução social*, pela criança, das relações — sociais e de produção — que, ao nascer, esta começa de encontrar. Sendo um produto tal o brinquedo é uma mercadoria que simboliza e reproduz mercadorias, é um objecto que simboliza e reproduz instrumentos de uso social, é, ainda, um objecto que não sendo uma obra de arte participa da arte enquanto recriação do real e no sentido de que a parte participa do todo mas este não se esgota na parte, isto é, sendo o brinquedo, de certo modo, uma arte (até pelo que de artístico exige na sua concepção, planeamento e execução), a arte não é, no seu conjunto, um brinquedo.

Sendo, no entanto, isto, a finalidade do brinquedo não é a de ser usado como mercadoria cujo consumo é uma actividade humana vital, como o consumo dos alimentos, mas como mercadoria cuja finalidade, esgotando-se aparentemente no jogo e na brincadeira, está para além do jogo e da brincadeira porque um e outra, como veremos posteriormente, remetem para uma aprendizagem social de classe.

Há um certo número de teorias idealistas que afirmam ser a criança, como objecto de si, o seu primeiro brinquedo. Piaget diz que o mundo é, para a criança, *uma realidade a chupar*, porque nos seus primeiros meses de vida tudo o que pode leva-o a criança à boca. Este «brinquedo», este «primeiro brinquedo», não é, no entanto, um brinquedo no sentido rigoroso da palavra, nem o poderia ser sendo ele a criança; ela pode construir, a partir de si, um jogo ou uma brincadeira mas não pode fazer, *de si*, um brinquedo, isto é, uma *representação real.*

Perdoem-nos os leitores parecer, isto, uma fotonovela ou uma telenovela com o desfecho sempre adiado, mas não podemos usurpar nem o tempo e o espaço do leitor e do jornal nem o esforço para tornarmos compreensível um problema difícil mas de análise necessária. Assim sendo, continuamos no próximo número, se para tanto chegar a vossa paciência.

EDUARDO CARVALHO MATOS

Falando de BOMBEIROS

Continuação da 1.ª página

alapava-se El-Rei D. Luís I, o Antepenúltimo.

Coevos da primeira fornada dos «Bombeiros Velhos», três príncipes das pátrias belas-letras: — Camilo, Eça, Antero. Lá fora, Tolstoi, Vítor Hugo, Wilde, Zola, Tagore. Dostoievski, o dos «Humilhados e Ofendidos», finara-se um ano antes. Noutros domínios do firmamento das artes, cintilavam estrelas de primeira grandeza: — Van Gogh, Rodin, Brahms, Cézanne, Listz, Wagner.

Entretanto, os menos jovens de então, da casa dos sessenta, ainda «conheceram» dois imortais da pauta — Beethoven e Schubert. Mas não só! O mais turbulento e apaixonadiço dos Corsos, de seu nome Napoleão Bonaparte, aquele que por um triz não virou o mundo de pernas para o ar, também ele foi coevo dos cinquentões da fundação da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aveiro — só que bem arrecadado em Santa Helena.

E já que meti a pata na poça — ou não será a política uma poça, e funda, e fétida! — ocorre-me que no ano da graça de 1882 ainda Marx não tinha devolvido a alma ao Criador. Quem fala de Marx, fala de Lenine: — ainda mal entrara na adolescência o futuro papa do bolchevismo.

Para despoluir, falemos de coisas mais rapioqueiras, que esta vida são dois dias e tristezas não pagam dívidas. Quando nasceram os seus «Bombeiros Velhos», meio mundo dava à perna, empolgado, ao ternário compasso do Strauss — esse mesmo, o do «Danúbio», o das valsas! Cinema, nem sonhado sequer. Havia de passar-se uma dúzia de anos até que os manos Lumière rodassem «A chegada do comboio à estação de La Ciotat» — que nascesse o universo fabuloso, fascinante, da celulóide.

E agora, meu prezado Amigo, se não se importa, curvemo-nos respeitosos ante a memória de dois nomes grandes, dos maiores da Ciência, da Humanidade: — Pasteur e Maria Curie. Ele, afrontando despeitos e preconceitos, escalava penosamente os píncaros da imortalidade; ela, não passava ainda de azougada mocinha, a encantadora Maniúsia dos Sklodowska, que respirava por todos os poros a alegria de viver na sua bem-amada Varsóvia.

— E Einstein, por muitos e bons considerado o maior sábio deste nosso século, em que labirinto de arrevezadas fórmulas, teorias e teoremas andaria ele engolfado? — Santo Deus, Albert Einstein, o da relatividade, não passava de um minúsculo rapazinho, ainda mal aprendera a caminhar quando os seus «Bombeiros Velhos» começaram a apagar fogos!

Egas Moniz e Marconi, esses já eram mais taludítos, pois eram — mas longe deles, ainda bem longe, andavam leucotomias e telegrafias.

Bem eu gostaria, meu caro, de evocar o quotidiano aveirense desses bons velhos tempos, nem que fosse só para me deleitar com a senhoril graciosidade das tricanas que Deus haja. Fico-me pelo desejo e viva o velho, mas sinto pena, palavra que sinto. Como gostaria também de imaginar o bombeiral quotidiano da época, quando não havia viaturas — das com motor, pois claro! — nem sirenes, nem motobombas, nem telefones, nem rádio, nem aviões. Eu diria mesmo, que Deus me perdoe se peco, quando a tecnologia, ela própria, ainda estava por inventar...

Viaturas, só as chamadas de «motor a broa» — puxava-se e empurrava-se para além do que prometia a força humana! Porque o primeiro automóvel a atroar e poluir o lusitano habitat — trem movido por vapor de petróleo, como lhe chamava o «Diário de Notícias» desse tempo — um «Panhard & Levassor» 1300 cm³ de cilindrada, velocidade horária 15 quilómetros a «meia pressão», só apareceria em 1895, quando os «Bombeiros Velhos» já levavam mais de uma dúzia

Conclui na pág. 6

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	CENTRAL
Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pelo ROTARY CLUBE DE AVEIRO

O novo elenco directivo do Rotary Clube de Aveiro, para o ano de 1978/79, ficou assim constituído: *Presidente* — Alfredo Almeida; *1.º Vice-Presidente* — Abel Santiago; *2.º Vice-Presidente* — Martins Pereira; *1.º Secretário* — João da Graça; *2.º Secretário* — Cravo Calisto; *Tesoureiro* — Anselmo Santos; *Vogais* — João dos Santos e José Matias; *Protocolo* — António Manuel Soares Machado e Carlos Vicente; *Responsável pelo Boletim* — José Matias.

COLÓQUIO PARA PROFESSORES

Amanhã, sábado, com início às 15 horas, realizar-se-á, na Escola Secundária desta cidade, um colóquio subordinado ao tema «Lei das Bases da Função Pública», destinado aos professores sindicalizados do Distrito.

O colóquio será orientado pelo dirigente sindical Paulo Varela Gomes e é promovido pelo executivo distrital do Sindicato dos Professores.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

- A fim de aparelharem para a próxima safra, demandaram a barra de Aveiro, com destino a Lisboa, os arrastões bacalhoeiros «Vila do Conde», «Maria de Ramos Pascoal», «Adélia Maria» e «Santa Joana».
- Com produtos químicos, atracou ao Cais Industrial o cargueiro alemão «Benmachdul», e saiu o português «Rocas», que viera descarregar combustíveis destinados à «Sacor».

REUNIÃO DE EX-ALUNOS DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

No próximo dia 28 de Janeiro corrente, todos os ex-alunos que, em virtude dos seus cursos liceais, passaram, tanto pelos bancos do edifício do velho Liceu de José Estêvão como pelo do novo Liceu Nacional de Aveiro, reunir-se-ão (conjuntamente com suas esposas ou maridos), nesta cidade, conforme o programa previamente estabelecido, o qual se poderá resumir no seguinte: às 9.30 horas — Concentração no Largo de José Estêvão; às 10 — Visita ao velho edifício do Liceu; às 11 — Missa de sufrágio pelos ex-colegas já falecidos; às 12.30 Almoço de confraternização, no Hotel Imperial (custo provável: 250$00).

Acordou-se, igualmente, realizar, nessa altura, uma pequena exposição de fotografias, escritos ou quaisquer objectos que, de algum modo, recordassem os tempos passados no Liceu, pelo que os possuidores de tais recordações deverão facultá-los, na manhã do próprio dia 28 de Janeiro, a fim de se organizar a referida exposição.

A Comissão Organizadora do desejado convívio pede, por nosso intermédio, a quantos que de tal tenham possibilidades, que indiquem os nomes e moradas de ex-colegas seus que saibam não terem sido ainda contactados, para a seguinte direcção: Ernesto Candeias Valentim, R. Dr. Alberto Soares Machado, 99-1.º D.to — AVEIRO (Tel. 2413, a partir das 19 horas ou 23058, das 9 às 18 horas).

COMÍCIO DO PCP EM AVEIRO

Por iniciativa da Comissão Distrital de Aveiro do Partido Comunista Português, realizar-se-á, no domingo, dia 15, a partir das 16 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, nesta cidade, um comício, que contará com a participação de Álvaro Cunhal, Secretário Geral do PCP.

Este comício integra-se num conjunto de iniciativas que o PCP vem desenvolvendo em todo o País com o objectivo de dar a conhecer as posições do Partido face à situação política actual e de divulgar as propostas dos comunistas para a saída da crise.

Durante o comício, haverá Canto Livre, com a participação de cantores e agrupamentos do Distrito: Grupo Estrela da Branca, Grupo Unidade de Águeda, Manuel Dias, de Espinho, e Pinto de Oliveira, da Feira.

DIZ O LEITOR...

Ex.mo Senhor Director do Jornal «Litoral»

Sendo leitor do vosso Jornal, peço se digne publicar, na secção «Diz o Leitor» o seguinte:

Tendo visto, há dias, na Televisão, num dos noticiários regionais, uma reportagem sobre as obras que se vão realizar em Aveiro e sobre outras já em começo; e porque mostraram, na imagem, a Universidade e parte do Bairro da Misericórdia, quero aqui salientar que foi pena as mesmas imagens não mostrarem o estado péssimo em que se encontram as ruas do referido Bairro da Misericórdia.

Em domingos em que há futebol, e chuva, é um autêntico lamaçal. Alguns carros já ali não entram por causa dos buracos, que têm cerca de 10 centímetros de profundidade. São 48 moradias ali existentes, algumas propriedade da Câmara, cujos utentes gostariam de ver solucionado este problema.

Com uma pequena reparação, a Câmara não ficaria mais pobre!...

Senhor Presidente e Senhores Veriadores, tal como diz o velho ditado, nada melhor do que dar lá um pulinho, para ver, acreditar e... agir.

João dos Santos Calisto

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 13 — às 21.15 horas; Sábado, 14; e Domingo, 15 — às 15.30 e 21.15 horas — AMOR E JUSTIÇA — um filme indiano não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 13 — às 21.15 horas — INFIDELIDADES — com Albane Navizet, Gilles Millinaire e Natacha Karenoff — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.15 horas — «67 DIAS» com Boris Buzancic e Boza Frajt — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 15 — às 17.30 horas — HEIDI NA MONTANHA — para todos (maiores de 4 anos).

Domingo, 15 — às 15 e às 21.30 horas; e Segunda-feira, 16 — às 21.15 horas — A DOUTORA DEBAIXO DO LENÇOL — com Orclides de Santis e Eligio Zamora — não aconselhável a menores de 18 anos.

CÂMARA MUNICIPAL DE MURTOSA

AVISO

GABINETE DE OBRAS

(Contrato a prazo Dec.-Lei n.º 781/77)

ANTÓNIO JOAQUIM MORAIS TAVARES DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA:

Pretende a Câmara Municipal da Murtosa recrutar, através de contrato a prazo, por seis meses, que poderá ser renovado, um técnico de 1.ª classe, diplomado em ARQUITECTURA OU ENGENHARIA CIVIL, com o ordenado mensal de 13 800$00.

Será dada preferência aos candidatos que obedecerem as seguintes condições:

1.º — Experiência no sector de urbanismo ou planeamento;

2.º — Experiência de trabalho em Gabinete de Obras numa Câmara Municipal;

3.º — Com experiência profissional comprovada.

Os interessados deverão enviar o seu «curriculum» à Câmara Municipal da Murtosa até ao dia 23 de Janeiro corrente.

Paços do Concelho da Murtosa, 5 de Janeiro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *António Morais da Fonseca*

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral — em Sessão Ordinária — para o dia 27 de Janeiro de 1978, pelas 21 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal, sita na Praça da República, em Aveiro, para apreciação das contas e do relatório da Direcção, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Aprovar, com ou sem alteração, o relatório e as contas do Sindicato.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios (3 531) esta Assembleia funcionará trinta minutos depois com qualquer número.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *José de Almeida Valente*

(Continuações da última página)

RECORTES

acolhidos, existem num ambiente de magnífico convívio que até constroem o seu lar e se naturalizam. Em Espanha e marcadamente no Real Madrid, existem alguns norte-americanos que até já não têm essa nacionalidade. Naturalizaram-se espanhóis e já jogaram pela equipa nacional da Espanha.

Se vieram como aves de arribação e com alguns teria sucedido tal, outros vieram como o Toyota: para ficar...

São os Luyk, os Brabender e outros que tais. Já na Itália não sucede assim. Voam de galho para galho ou partem como as andorinhas...

Não nos venham dizer que o nível do nosso basquetebol, o autêntico, o muito nosso, ali da Sé ou da Madragoa, melhorou...

São sonhos cor-de-rosa ou sinfonia para enganar os crédulos.

Quando entramos nas competições internacionais é que atingimos o tal decantado progresso!...

Palavras de Alves Teixeira, em «O Norte Desportivo», de 22 de Dezembro de 1977.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

22 de Janeiro de 1978

1 — **Marítimo - Setúbal** 1
2 — **Estoril - Braga** 2
3 — **Feirense - Benfica** 2
4 — **Riopele - Portimonense** 1
5 — **Sporting - Espinho** 1
6 — **Belenenses - Boavista** X
7 — **Guimarães - Varzim** 1
8 — **Penafiel - Fafe** X
9 — **Chaves - A. Lordelo** 1
10 — **Portalegrense - Beira-Mar** 2
11 — **U. Coimbra - A. Viseu** 1
12 — **Farense - Olhanense** 1
13 — **Amora - Barreirense** X

cluiu com os aveirenses a vencer, por 1-0. O golo foi apontado por NELSON REIS, aos 27 m., de grande penalidade, bem assinalada a castigar falta de Soares sobre Abel, quando este, na área, ia para atirar à baliza, com possibilidade de êxito.

Perto do termo do desafio, aos 88 m. (considerando que a metade inicial teve a duração legal...), os vimaranenses repuseram a igualdade, de modo inesperado, por intermédio de PEDROTO, na sequência de passagem de Torres.

Sem o sal da condimenta e dá sabor às partidas de campeonato ou de provas oficiais, o desafio atingiu nível que se aceita e teve, mesmo, certas fases de muito agrado, daquelas que fazem vibrar o público e lhe arrancam aplausos.

Temos, neste caso, designadamente, logo aos 10 m., a jogada que Manecas concluiu, de cabeça, levando a bola a embater na barra; aos 35 m., uma poderosa arrancada de Nelson Reis, que lançou na altura exacta Germano, que, de modo fulgurante, correu até à linha de cabeceira e centrou o esférico, dando aso a remate sem preparação de Abel, que errou o alvo por muito pouco — em lance, muito rápido, que bem merecia o golo!; aos 72 m., magnífica defesa de Rola, num remate de cabeça de Tito, sob centro largo de Ferreira da Costa; aos 81 m., um momento de apuro para os aveirenses, com Manecas, entre os postes, a salvar um possível tento; aos 86 m., uma defesa afortunada de Rola, em jeito de guarda-redes de hóquei, em jogada que Pedroto concluiu quase à queima-roupa, depois de centro de Osvaldinho; e, por último, na sequência de livre contra os minhotos, um golpe de cabeça de Manecas, em que a bola descreveu trajectória que, com Melo batido, por pouco não dava golo...

Até pelo antecedente registo, pode concluir-se que o empate final é desfecho aceitável para a pugna, que decaiu, no entanto, na última vintena de minutos — período em que o Beira-Mar, sem o concurso de grande número de titulares, e utilizando jovens (Meireles e Costeira) pouco rodados, baixou muito de rendimento. E foi justamente nessa altura que o Vitória de Guimarães — naturalmente inconformado com a desvantagem no marcador e não querendo deixar os seus créditos por mãos alheias... — carregou a fundo na ofensiva, atacando pelos flancos e atirando a bola para a extrema-defesa beiramarense, na mira de estabelecer lances de confusão e de ressaltos donde, eventualmente, surgisse qualquer vitoriosa recarga...

Antes, particularmente no primeiro meio-tempo, houve futebol melhor jogado, de craveira superior, batendo-se as duas turmas taco-a-taco. Os minhotos atacaram maior número de vezes, mas — foi facto inegável — os beiramarenses criaram melhores situações para golo, foram, incontroversamente, mais perigosos.

Deficientemente coadjuvado pelos fiscais de linha, que tiveram clamorosas falhas na marcação de foras-de-jogo, o árbitro produziu trabalho que, é óbvio, se ressentiu dessas más ajudas. Mas que, sem erros de vulto, deverá considerar-se positivo — apesar da cronometragem do tempo da primeira parte ter sido imperfeita, como já acentuámos.

Sumário Distrital

JUNIORES — II DIVISÃO

Resultados da jornada

ZONA A

Cortegaça - Sanguedo 0-1
S. João de Ver - Romariz 2-0
Fiães - Paços de Brandão 0-2
Carregosense - Nogueirense . . . 0-0
Esmoriz - Valecambrense 0-3

ZONA B

Recreio - Pessegueirense 2-0
Fajões - Alba 3-1
Pinheirense - S. Roque . . . . V-D
Valonguense - Avanca 3-1

ZONA C

Gafanha - Bustos 2-0
Fermentelos - Vaguense 1-0
Fogueira - Luso 0-0
Poutena - Pampilhosa 1-3
Sósense - Amoreirense 2-0

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da jornada

Arrifanense - Espinho 1-0
Sanjoanense - Recreio 2-0
Cucujães - Oliveirense 1-0
Lusitânia - Feirense 2-5
Anadia - Valecambrense 3-1
Gafanha - Beira-Mar 0-4

JUVENIS — II DIVISÃO

ZONA A

Cortegaça - Milheiroense 1-1
Paivense - C. P. Norte Feira . . . 3-0
Paços de Brandão - Arouca 6-1
Fiães - Nogueirense 1-1

ZONA B

Alba - Bustelo 1-3
Avanca - Estarreja 0-3
Ovarense - Oliveira do Bairro . . 3-1
S. Roque - Vista-Alegre 0-2

INICIADOS

Resultados da jornada

ZONA A

Valecambrense - Cortegaça 0-3
Feirense - Esmoriz 10-1
Espinho - Arrifanense 2-1

ZONA B

Beira-Mar - Anadia 1-0
Avanca - Estarreja 0-3
Alba - Bustelo 0-1
S. Roque - Oliveirense 3-1

ANDEBOL DE SETE

5-6, 6-6, 7-6, 7-7, 8-7, 9-7, 9-8, 10-8 (intervalo), 10-9, 11-9, 12-9, 13-9, 13-10, 14-10, 14-11, 15-11, 15-12, 15-13, 16-13, 17-13, 18-13, 18-14, 19-14, 20-14, 20-15 e 20-16.

A vitória dos beiramarenses não sofre contestação e apenas peca pela exiguidade da diferença final — que se explica, em certa medida, pelo facto de terem embatido na madeira das balizas nada menos de dez remates (cinco de Patarrana, dois de Fernando Rocha, e um de Fernando Silvares, Mário Garcia e Zé Carlos), contra dois dos bracarenses (Ribeiro e José Godinho).

Os minhotos — sem dúvida com formação menos valiosa — jamais deram a ideia de poder triunfar, nem mesmo quando chegaram a ter golos de avanço (6-3), em altura em que os auri-negros actuavam com os seus jogadores mais jovens e menos rodados (com que iniciaram a partida).

Merece até um apalavra de muito apreço a actuação do guarda-redes Lemos — que jogou o tempo todo —, já que efectuou um punhado de excelentes defesas, detendo, inclusive, um **penalty**. E cabe dizer que, no capítulo de grandes penalidades, o Beira-Mar (por Mário Garcia) transformou as quatro assinaladas a seu favor; e que o Sporting de Braga (por intermédio de Vaz) converteu uma e desaproveitou outra, porque Lemos negou o golo.

Arbitragem em plano de agrado, com trabalho sem problemas. Houve cartões amarelos para David (Beira-Mar) e para Amaral e José Godinho (Braga), tendo sido suspensos por dois minutos os bracarenses Vaz e José Godinho, ambos no declinar do jogo.

Natação

Indicamos, a seguir, os resultados gerais da competição:

SENIORES — MASCULINOS

1.º — Bério Marques (Sp. Aveiro), 12.10.80. 2.º — João Paixão Nifo (Galitos), 12.56.60. 3.º — Fernando Pina (Sp. Aveiro), 13.56.70.

SENIORES — FEMININOS

1.ª — Ana Maria Pina (Sp. Aveiro), 14.33.00.

JUNIORES — MASCULINOS

1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 11.43.80. 2.º — Ramiro Terrível (Sp. Aveiro), 12.06.10. 3.º — Eugénio Silva (Galitos), 12.09.30. 4.º — Francisco Gamelas (Galitos), 13.26.10.

JUNIORES — FEMININOS

1.ª — Maria Luísa Matos (Galitos), 13.46.80. 2.ª — Ana Teles Machado (Galitos), 15.00.70. 3.ª — Maria Regina Santos (Galitos), 16.19.70.

JUVENIS — MASCULINOS

1.º — Luís Rino Peres (Sp. Aveiro), 12.08.50. 2.º — António Pais (Galitos), 13.07.50. 3.º — Jorge António Crespo (Sp. Aveiro), 13.26.80. 4.º — João Nuno Pelaio (Sp. Aveiro), 13.39.60. 5.º — Paulo Jorge Rosária (Sp. Aveiro), 15.00.00.

INFANTIS — MASCULINOS

1.º — Alberto Filipe Fonseca (Sp. Aveiro), 14.10.10. 2.º — Carlos Alberto Pereira (Sp. Aveiro), 15.05.70. 3.º — Rui Jorge Ferreira (Galitos), 16.14.20. 4.º — Pedro Miguel Fonseca (Sp. Aveiro), 16.50.00. 5.º — António Simões Vieira (Sp. Aveiro), 17.17.10. 6.º — João Dragão Gomes (Sp. Aveiro), 17.23.90. 7.º — Paulo Ravara de Oliveira (Sp. Aveiro), 18.12.30.

INFANTIS — FEMININOS

1.ª — Paula Isabel Borges (Sp. Aveiro), 13.39.70. 2.ª — Maria Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 13.46.00.

Xadrez de Notícias

de Aveiro, disputa-se no domingo, de manhã, o *XII Grande Prémio de Estarreja* (atletismo de estrada), que terá início às 9.30 horas.

Haverá provas para infantis (1 600 metros), iniciados e juvenis (3 000 metros, senhoras (1 600 metros) e juniores e seniores (7 800 metros) — devendo participar os melhores especialistas nacionais da modalidade.

Ulisses Manuel Brandão Pereira, valoroso atleta do S. Bernardo, foi convocado para os treinos da selecção nacional de andebol de sete, com vista aos próximos desafios internacionais que Portugal irá disputar com o Japão (nos dias 17 e 18), em Lisboa e Almada.

Foram escolhidos para participarem no *Cross Internacional das Amendoeiras*, que se realiza no próximo dia 22 em Vilamoura (Algarve) e deverá ser transmitido, em directo, pela TV, os seguintes atletas de clubes da região de Aveiro: Manuel Rocha, do Gafanha; Isilda Eduardo e Lourdes Azevedo, ambas da Sanjoanense; Regina Gonçalves, do Beira-Mar; Isabel Duarte e Natália Pinho, ambas da Ovarense; Aldina Figueira, do Estarreja e Maria das Dores, do Macieira de Sarnes.

A pedido do A.R.C.A., a que o Beira-Mar anuiu, o desafio de basquetebol, a contar para o Campeonato de Aveiro de Juvenis, que devia efectuar-se no domingo, em Oliveira de Azeméis, foi antecipado para a tarde de amanhã, sábado, pelas 16 horas, no Pavilhão da Ovarense.

A contar para a primeira fase do Torneio Inter-Selecções Regionais de «Esperanças/79», as turmas representativas de Coimbra e de Aveiro, que ficaram emparceiradas, disputaram os seus jogos-eliminatória, nos passados dia 4 (em Coimbra) e 11 (em Aveiro).

As duas partidas foram disputadas taco-a-taco, tendo os aveirenses ganho de ambas as vezes (19-18, no primeiro encontro; e 26-24, no segundo) — pelo que ficaram qualificados para a fase seguinte do torneio.

Basquetebol

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Sport	8	8	0	699-570	16
Académico	8	7	1	574-519	15
Vasco da Gama	8	6	2	573-492	14
GALITOS	8	5	3	580-489	13
Naval	8	5	3	599-561	13
Salesianos	8	5	3	525-502	13
Gaia	8	4	4	560-566	12
C. P. Matosinhos	8	3	5	632-667	11
ILLIABUM	8	3	5	465-524	11
Académica	8	1	7	471-535	9
Guifões	8	1	7	510-620	9
Vilanovense	8	0	8	534-677	8

Próximas jornadas

Sábado, à noite — C. P. Matosinhos - Gaia, Guifões - Sport, Naval - ILLIABUM, GALITOS - Salesianos, (antecipado para as 17.30 horas), Académico - Vasco da Gama e Vilanovense - Académica.

Domingo, à tarde — Salesianos - C. P. Matosinhos, Sport - Académico, Vilanovense - ILLIABUM, Gaia - Naval, Académica - Guifões e Vasco da Gama - GALITOS.

Galitos, 66 Illiabum, 59

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e José Simões, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Abreu (8-3), Guerra (10-2), Peixinho (10-2), Moreira (4-4), Madureira (6-4), Raul (0-9), Vitor (0-2), Esgueirão (0-2), Lopes e Beto.

Illiabum — Pinto (4-2), Matias (4-11), Rui (6-6), Grego (2-5), Chuva (2-2), Bizarro (0-5), Penicheiro (6-4), Paulo, Ré e Oliveira.

1.ª parte: 38-24. 2.ª parte: 28-35.

Partida modesta, cujo maior interesse residiu no despique travado no período final, quando os ilhavenses lograram recuperar, de 47-60 para 54-60, trazendo certo suspense aos momentos derradeiros.

Vitória certa do Galitos, a actuar aquém do que pode.

Arbitragem sem influência no desfecho do jogo, mas em plano apenas sofrível.

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE B — 1

Infante - BEIRA-MAR 88-59
Marinhense - Educação Física . 70-50
Leixões - Sp. Figueirense . . 88-53

SÉRIE B — 2

Oliveira Douro - Desp. Covilhã . . 52-51
ESGUEIRA - Desp. Póvoa . . 80-68
SANJOANENSE - Leça . . . 55-66

Tabelas classificativas

Série B — 1

	J	V	D	Bolas	P
Infante	4	3	1	327-246	7
Marinhense	4	3	1	290-253	7
BEIRA-MAR	3	2	1	204-193	5
Sp. Covilhã	3	1	2	181-209	4
Sp. Figueirense	3	1	2	178-249	4
Leixões	2	1	1	141-131	3
Educação Física	3	0	3	164-223	3

Série B — 2

	J	V	D	Bolas	P
Leça	4	4	0	478-180	8
ESGUEIRA	4	3	1	308-230	7
SANJOANENSE	3	2	1	230-189	5
Desp. Póvoa	4	1	3	230-303	5
Desp. Covilhã	3	1	2	160-169	4
Oliv. Douro	3	1	2	142-249	4
Sp. Caldas	3	0	3	144-272	3

Próxima jornada

Sábado, à noite — Sporting Figueirense - Sporting da Covilhã, BEIRA-MAR - Marinhense (20 horas), Educação Física - Leixões, Desportivo da Covilhã - SANJOANENSE, Leça - - ESGUEIRA e Sporting das Caldas - - Oliveira do Douro.

Esgueira, 80 Desportivo da Póvoa, 68

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e António Rosa Novo, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — José Costa (10-4), António Angelo (2-4), Isidro (11-7), Vitor Melo (2-0), João Jaime (8-11), Chico (4-6), Nelo (4-4), José Angelo (0-3), João Tavares e Américo.

Desp. Póvoa — Araújo (4-6), Dinis (5-3), Chico (8-2), Midões (2-8), Guimarães (4-6), Fernando (6-14) e Carmo.

1.ª parte: 41-29. 2.ª parte: 39-39.

Bom e merecido êxito dos esgueirenses, cuja arma foi o contra-ataque, rápido e eficiente. Os poveiros — que melhoraram imenso na segunda parte, em reflexo da «mão»-certeira de Fernando — ofereceram sempre réplica digna de nota; e, depois da desvantagem com que se atingiu o intervalo, chegaram mesmo a reduzir a diferença para uma só «cesta» (47-45).

Nota positiva para o trabalho dos árbitros, em jogo sem problemas, mas em que houve dois jogadores, ambos esgueirenses, punidos com desclassificação (Vítor Melo, aos 65-57, e Isidro, aos 76-64) — facto sempre para lamentar.

II DIVISÃO — FEMININA

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE — Série A

OVARENSE - ESGUEIRA . . 45-75
Naval - ILLIABUM 34-47

ZONA NORTE — Série B

U. Leiria - Académica 23-57
GALITOS - Ac.ª Fundão . . . 56-39
SANGALHOS - Independente . 27-54

Tabelas classificativas

Série A

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	3	3	0	214-143	6
Desp. Covilhã	2	2	0	85-71	4
ILLIABUM	2	1	1	104-92	3
Naval	3	0	3	107-164	3
OVARENSE	2	0	2	87-124	2

Série B

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	4	3	1	246-168	7
Independente	3	3	0	214-106	6
SANGALHOS	4	2	2	197-215	6
Académica	3	2	1	168-132	5
Ac.ª Fundão	4	1	3	170-209	5
U. Leiria	4	0	4	94-259	4

Próximos jogos

Domingo, à tarde — ESGUEIRA - Desportivo da Covilhã, Independente - União de Leiria, Académica - GALITOS e Académica do Fundão - SANGALHOS.

Conclui na página 6

Falando de BOMBEIROS

Conclusão da 3.ª página

de anos a salvar vidas e bens.

De telefones, meu prezado Amigo, nem é bom falar: — preparavam-se os seus Soldados da Paz para celebrar as bodas de ouro quando o primeiro foi instalado em Aveiro — estava-se no dia 15 de Novembro do ano de 1928, imagine só!

E mesmo com a rádio: — já eles iam a caminho da segunda década quando Marconi registou o invento da sua T.S.F. — e os homens passaram a comunicar pelo simples rodar de botões, sem fios, sem tubos, sem cornetas.

Aviões, pois então! O «Blériot XI» de 50 HP, pilotado por Mamet, brevetado n.º 18 pelo Aéro Clube de França, só haveria de erguer-se e voar, lá para as bandas de Belém, na tarde de 27 de Abril do ano de 1910.

E já que falei da França olhe que a famosíssima Torre Eiffel, o ex-libris parisiense, é mais nova uns anos que os seus «Bombeiros Velhos». Aconteceu a sua mui solene inauguração em 1889 — no mesmo ano, precisamente, em que, no Porto, se realizou o primeiríssimo Congresso dos Bombeiros Portugueses. Presentes, nas salas da Real Associação Bombeiros Voluntários do Porto, nos jardins do Palácio de Crystal, no caes da Ribeira para o passeio fluvial e lunch offerecido aos congressistas pelo Exmo. Snr. Guilherme Gomes Fernandes, no rendez-vous no atelier da «Photographia Moderna», presentes nesses quatro dias de trabalho e regabofe, salvo erro 42 corporações e 33 grémios, com os seus comandantes, patrões, primeiros e segundos agulhetas, fiscais de material.

E por aí adiante — todo um longo rosário de acontecimentos e nomes a marcarem, como balizas históricas, a sadia longevidade dos seus gloriosos «Bombeiros Velhos». Dê-lhes por mim um abraço — nele vai a minha sentida admiração pela resistência ao tempo, aos egoísmos que ele engendra, à sua maravilhosa vocação para acudir e salvar, sem olhar a quem.

Cumprimentos do

J. Acúrcio

Capitão José Póvoas Guedes da Silva

Missas do 1.º aniversário

Um ano se passou sobre a tua morte. A todos os momentos estás presente na nossa vida. Pelo teu eterno descanso tua esposa, filho, nora, irmã e demais família mandam celebrar missas sábado, dia 14, pelas 8 horas na Igreja Matriz de Valbom, Gondomar, pelas 9.30 na capela das Almas no Porto e às 19 horas na Igreja da Vera-Cruz em Aveiro.

Agradecendo desde já a todos quantos possam com a sua presença honrar tão piedoso acto

A FAMÍLIA

Conclusão da página 5

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES

Resultados da 11.ª jornada

BEIRA-MAR - ILLIABUM . . . 43-77
GALITOS - SANGALHOS . . . 58-62
OVARENSE - SANJOANENSE . 61-64

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	9	9	0	626-385	18
SANGALHOS	10	6	4	592-528	16
GALITOS	8	6	2	464-372	14
SANJOANENSE	9	5	4	529-464	14
OVARENSE	10	3	7	541-564	13
BEIRA-MAR	10	3	7	426-596	13
SALREU	8	0	8	340-610	8

Jogos para sábado, à tarde

SANGALHOS - SALREU
ILLIABUM - OVARENSE
SANJOANENSE - GALITOS

JUVENIS

Resultados da 11.ª jornada

SANJOANENSE - SANGALHOS 23-83
ILLIABUM - ANADIA 70-42
BEIRA-MAR - ESGUEIRA . . 77-27
GALITOS - A.R.C.A. 42-48

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	11	9	2	779-416	20
ILLIABUM	11	9	2	767-513	20
A.R.C.A.	11	8	3	729-494	19
GALITOS	11	6	5	627-593	17
SANGALHOS	11	5	6	653-629	16
ESGUEIRA	11	4	7	581-723	15
ANADIA	11	3	8	578-645	14
SANJOANENSE	11	0	11	243-935	11

Jogos para domingo, de manhã

SANGALHOS - GALITOS
ANADIA - SANJOANENSE
ESGUEIRA - ILLIABUM
A.R.C.A. - BEIRA-MAR

INICIADOS

Resultados da 1.ª jornada

ILLIABUM-A - ILLIABUM-B . 25-41
ESGUEIRA - GALITOS . . . 30-46
A.R.C.A. - BEIRA-MAR . . 46-37
OVARENSE - SANGALHOS . . (?)

Jogos para sábado e domingo

ILLIABUM-A - ESGUEIRA
BEIRA-MAR - SANJOANENSE
GALITOS - OVARENSE
SANGALHOS - A.R.C.A.

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinada, ROSA MARIA PAULA COELHO SARAIVA, declaro para fins convenientes que o Senhor Firmino Valente da Silva Matos foi meu procurador até ao dia 26 de Maio.

A partir dessa data pedi-lhe que me restituísse a procuração que lhe outorgara, não tendo até ao momento o Senhor Firmino de Matos operado essa restituição.

Declaro assim não me responsabilizar pelos negócios que tal Senhor em meu nome faça, e que os considero nulos e de nenhum efeito.

Águeda, 14 de Junho de 1977.

a) *Rosa Maria Paula Coelho Saraiva*

(Segue o reconhecimento)

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L.

AVEIRO — PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

A solicitação do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade LUZOSTELA — INDÚSTRIA DE ABRASIVOS E COLAS, S.A.R.L. para reunir no dia 16 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas, na sua sede social, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Análise e decisão sobre a apresentação à Banca do dossier do Contrato de Viabilização, de acordo com o Decreto-Lei 124/77, de 1 de Abril.**

Aveiro, 14 de Dezembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — *António Mendes Cabral*

AZULEJOS e SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

— na Rua do Carmo, 39 em Aveiro. Telefone 28535.

Vende-se

AUTO-FÚNEBRE

marca Ford V-8 em bom estado, vende-se; contactar com a Agência Capela em Esgueira.

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos
Telefone 25735

PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...
E SERÁ NOSSO CLIENTE

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório—Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-2.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

OFERECE-SE

— Ex-empregado bancário, com 13 anos de serviço e conhecimentos de Contabilidade e Expediente, oferece os seus serviços para firma idónea.

Tratar com:
Carlos Júlio do Padre Fitorra, na Trav. do Arco, 8 — Aveiro

EXPLICAÇÕES

PORTUGUÊS e FILOSOFIA — Curso Complementar.
INGLÊS — Cursos Geral, Complementar e Propedêutico.

Tratar das 12 às 15 ou das 20 às 21 horas na Rua de Passos Manuel, 3 - r/c - Esq.º (Bairro do Liceu), ou telef. n.º 22695.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790
Res.: — Rua Jaime Moniz n.º 18
Telef. 22677 — AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef.. 24788
Residência — Telefone: 22856

Explicações de Inglês

Senhora, jovem, com o 7.º Ano dos Liceus e com o Curso de Inglês da Universidade de Harvard, Cambridge, aceita instruendos do Liceu, Escola Comercial, Particulares, e traduções ou lugar compatível às suas habilitações.

Tratar na Rua de S. Martinho, 46, em Aveiro, ou pelo telefone 27895.

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 113-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE
de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24355)

Consultas:
2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} — 10 horas

Residência:
Telef. 22660

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23595 — AVEIRO

OFICINA DE ARTE — DE — MANUEL FERNANDO MARTINS

SOLPOSTO
Telefones 28746-27984

Um marceneiro especializado no estrangeiro em móveis de cozinha.

Mande fazer os seus móveis na

OFICINA DE ARTE

COMPRA — PROPRIEDADES — VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

ENTUFAPRA

EMPRESA TURÍSTICA FAROL-PRAIA, LDA.

BARRA — GAFANHA DA NAZARÉ — TEL. 26942

- TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
- PROPRIEDADE HORIZONTAL
- CONSTRUÇÃO CIVIL

Na Barra andares em acabamento desde 710 contos com 3 e 4 assoalhadas

---

PROPEDÊUTICO

Apoio aos Alunos
Externato
Fernão de Magalhães
Telefone 23390
Rua de Coimbra, 21
AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA
Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48 - 1.º Sala C
A partir das 16 horas
Telefones | *Consultório: 27938* / *Residência: 28247*
AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E — Telef. 27329

DAR SANGUE É UM DEVER

RUI BRITO

MÉDICO-ESPECIALISTA
Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações
Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34 - 1.º
Telefone 28210
Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4 - r/c
Telefone 28590

KIOSHK
Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

---

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
AVEIRO
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c

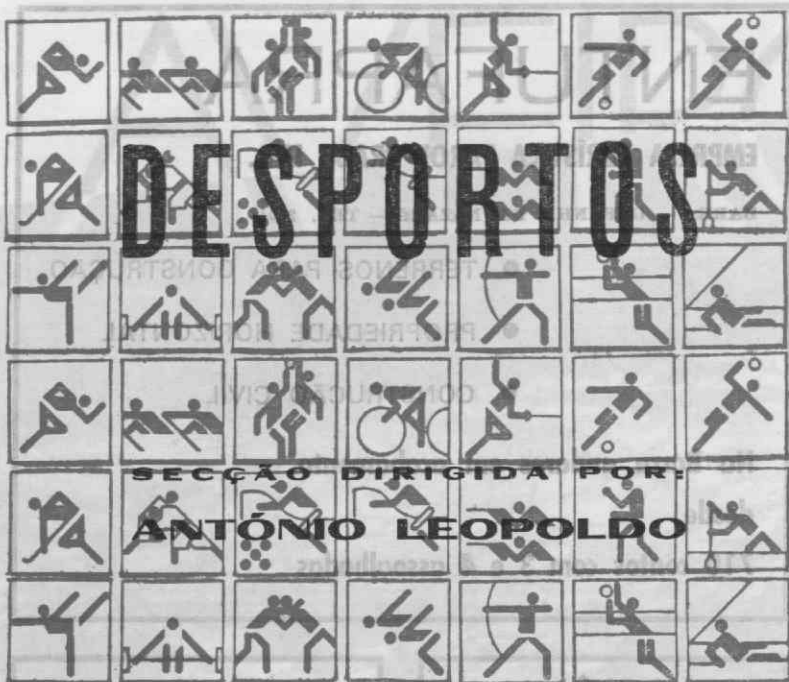
Torres Constrave
AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*
— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*
— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076
AVEIRO

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 12.ª jornada

BEIRA-MAR - Braga	20-16
D. Portugal - F.º d'Holanda	16-15
Maia - Ac.ª S. Mamede	17-16
Desp. Póvoa - Porto	11-24
Gaia - Vilanovense	13-12
Académico - S. BERNARDO	(a)

(a) — **Jogo interrompido, já na segunda parte, quando a turma aveirense vencia por 16-9, por se ter verificado avaria — que não foi possível remediar, como se impunha — na instalação eléctrica do recinto. Trata-se de mais um «caso» que deixa margem para especulações acerca da autenticidade da ocorrência — importando, portanto, que as entidades responsáveis analisem, em toda a extensão, este aborrecido e lamentável incidente.**

Jogos em atraso — 11.ª jornada

Maia - Vilanovense	12-16
Gaia - Porto	15-17

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	12	11	0	1	260-174	34
Ac.ª S. Mamede	12	8	1	4	194-178	29
S. BERNARDO	11	8	0	3	237-204	27
Vilanovense	12	7	1	4	241-198	27
Académico	11	6	2	3	266-122	25
BEIRA-MAR	12	6	0	6	193-194	24
Desp. Póvoa	12	4	3	5	213-236	23
Maia	12	5	0	7	174-219	22
Gaia	12	4	1	7	179-200	21
Desp. Portugal	12	3	0	9	151-192	19
F.º d'Holanda	12	3	0	9	190-206	18
Braga	12	1	2	9	186-255	16

Jogos para amanhã (sábado)

BEIRA-MAR - Académico
F.º d'Holanda - S. BERNARDO
Braga - Maia
Porto - Desp. Portugal
Ac.ª S. Mamede - Gaia
Vilanovense - Desp. Póvoa

BEIRA-MAR, 20 BRAGA, 16

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. José Vilarinho e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Lemos, Zé Carlos (1), Fernando Rocha, Patarrana (3), Nuno, Fernando Silvares (2), José Silvares, David (4), Mário Garcia (9), Marinho, Chico Costa (1) e Januário.

Braga — Luís Godinho, Amaral, Manuel, José Godinho (1), Lima (4), Vaz (6), Artur (2), Araújo (1), Correia, Ribeiro e Vitorino (2).

Marcha do marcador — 0-1, 1-1, 2-1, 2-2, 2-3, 3-3, 3-4, 3-5, 3-6, 4-6,

Continua na 5.ª página

Jogo agradável, com desfecho aceitável

Beira-Mar, 1 — Vitória de Guimarães, 1

No domingo, aproveitando a «folga» forçada das suas equipas, no que respeita a competições oficiais, Beira-Mar e Vitória de Guimarães defrontaram-se, nesta cidade, num prélio amistoso — a que o público não correspondeu, dado que o número de espectadores presentes ficou bastante aquém do que seria de aguardar. Pelo que, consequentemente, a receita que os dirigentes dos auri-negros esperavam poder conseguir não foi atingida.

Sob arbitragem do sr. Raul Ribeiro, coadjuvado pelos srs. Santos Júnior (bancada) e Francisco Santos (superior) — equipa da Comissão Distrital de Aveiro — as equipas apresentaram, de início, os seguintes onzes:

Beira-Mar — Jesus; Marques, Quaresma, Sabú e Poeira; Simão, Nelson Reis e Jorge; Manecas, Abel e Germano.

Vit. Guimarães — Melo; Ramalho, Celton, Soares e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Romeu, Tito e Mário Ventura.

No segundo tempo, houve profundas mexidas nas duas turmas, tendo alinhado nada menos de mais dez jogadores (seis beiramarenses e quatro minhotos). Indicamos as formações com que os grupos reiniciaram a partida, mencionando também as posteriores trocas:

Beira-Mar — Rola; Marques (Manecas, aos 65 m.), Quaresma, Sabú e Poeira; Cambraia, Cremildo e Jorge (Quim, aos 60 m.); Manecas (Costeira, aos 65 m.), Simão e Germano (Meireles, aos 65 m.).

Vit. Guimarães — Melo; Ramalho, Torres, Soares e Olvaldinho; Ferreira da Costa, Abreu (Pedrinho, aos 65 m.) e Pedroto; Romeu, Dinho e Tito.

A primeira parte — que teve duração encurtada para apenas 37 minutos, por cronometragtm deficiente do juiz da partida — con-

Continua na 5.ª página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Avanca - Paivense	2-0
S. Roque - Pinheirense	1-0
Luso - Ovarense	2-1
Cesarense - Esmoriz	1-1
Cortegaça - Nogueirense	2-0
Valonguense - Pampilhosa	2-1
Arouca - Fiães	1-1
S. João de Ver - Estarreja	2-0

II DIVISÃO

Resultados da Jornada

ZONA NORTE

Tarei - Carregosense	1-2
Fajões - Milheiroense	2-1
Vila Viçosa - Pigeirós	1-2
Paradela - Pessegueirense	0-1
Romariz - Mosteiró	7-1
Sanguedo - Alvarenga	2-6

ZONA CENTRO

Beira-Vouga - Fermentelos	3-1
Eixense - Fogueira	2-3
Barrô - Sôsense	2-3
Vista-Alegre - Bom-Sucesso	3-1
Calvão - Macinhatense	2-1
Gafanha - Eirolense	2-0

ZONA SUL

Troviscal - Bustos	1-1
Mamarrosa - Samel	1-0
Mealhada - Amoreirense	1-2
Pedralva - S. Lourenço	3-1
Poutena - Antes	0-2
Barcouço - Aguinense	1-1

JUNIORES — I Divisão

Resultados da 9.ª jornada

Ovarense - Cucujães	2-0
Feirense - Oliveira do Bairro	0-1
Estarreja - Mealhada	2-1
Beira-Mar - Espinho	2-1
Mamarrosa - Ovarense	0-3
Lusitânia - Anadia	2-2

Continua na página 5

Bons resultados na «Operação 800 metros-livres»

Na manhã de domingo passado, na piscina desta cidade, a Associação de Natação de Aveiro levou a efeito — com a presença de nadadores do Galitos e do Sporting de Aveiro — a «Operação 800 Metros-Livres», que decorreu com assinalável êxito.

De facto, grande maioria dos participantes melhorou os seus anteriores tempos pessoais, tendo sido batidos mais dois *records* regionais: Ana Maria Pina (Sp. Aveiro), com 14.33.00, estabeleceu nova marca da categoria de seniores; e Paulo Pintassilgo, com 11.43.80, alcançou *record* da categoria de juniores e *record* absoluto.

Continua na página 5

RECORTES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO LEMOS

Os americanos e o Basquetebol português

O tema tem sido ficado por muitas pessoas, inclusivamente por nós.

Retiramos benefícios evidentes da presença dos jogadores norte-americanos entre nós?

Apreciemos o recurso. Os norte-americanos foram contratados com o alvo não de facilitarem ensinamentos, não de contribuirem para o progresso da nossa juventude, que será o futuro do nosso basquetebol se assim quisermos e contribuirmos inteligentemente para tal. Foram recrutados com a ambição da «campeonite». Os clubes de maiores recursos, já possuíram formações providas de bons valores, retintamente nacionais, muitos deles ou quase todos arrebanhados nos clubes congéneres, alguns mesmo vizinhos, aos quais se acenou com algumas remunerações, tantas delas simbólicas, na prática de um amadorismo «marron», um profissionalismo incipiente.

Outros serão capazes de procurar a mesma muleta para evitarem descer de divisão ou para, quando menos, justificarem a sua presença na fase final da prova.

Norte-americanos para fazerem escola, para orientarem camadas novas, para ensinarem como se deve jogar e preparar-se as equipas, isso pouco importará, é problema secundário.

O maior número desses norte-americanos vieram fazer turismo, conhecer novos costumes, outras línguas, outras terras. Não demoram muito tempo entre nós, pois não se adaptam e partem qualquer dia, por vezes quando menos se espera. Deixaram em troca alguns triunfos que não seriam obtidos sem a sua presença, mas tantos deles nem isso. É que foram contratados à aventura, obedientes àquela ideia generalizada que se é americano sabe jogar bem.

Muitos enganam-se. Não basta ter nascido na América do Norte para se praticar basquetebol de excelente qualidade.

Passam a viver num ambiente de descrença, de ludíbrio, mal encarados pela multidão que não os vê operar os tais milagres das suas equipas triunfarem sempre. São autênticos párias entre nós.

Alegam esses crédulos que na Europa há muitos americanos a fazer basquetebol, mas esquecem-se que se lhes paga muito bem, que se lhes facilita viverem com certo nível e que em muitos ensejos são tão bem

Continua na pág. 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

Recomeçam a disputar-se, neste fim-de-semana, os campeonatos nacionais de futebol, cabendo às turmas do nosso Distrito a realização dos seguintes jogos:

I DIVISÃO — Portimonense — FEIRENSE e ESPINHO — Riopele (ambos no domingo). *II DIVISÃO* — SANJOANENSE — Leixões e PAÇOS DE BRANDÃO — Gil Vicente (ambos no sábado). Famalicão — LUSITÂNIA, LAMAS — Chaves, BEIRA-MAR — Mangualde e Académico de Viseu — RECREIO DE ÁGUEDA (no domingo). *III DIVISÃO* — Amarante — CUCUJÃES, Sampedrense — BUSTELO, VALECAMBRENSE — Vilanovense, OLIVEIRENSE — Leverense, OLIVEIRA DO BAIRRO — Viseu e Benfica, ALBA — Guarda e Naval — ANADIA (todos no domingo).

Em prélio antecipado, da Série B da III Divisão, o ARRIFANENSE derrotou o Perosinho, por 2-1.

No sábado, à tarde, dentro do programa comemorativo do aniversário do Hospital Distrital de Aveiro, realizou-se nesta cidade uma prova automobilística (Rally-Paper), em que se registou a seguinte classificação geral:

1.º — D. Lourdes Bento. 2.º — Araújo Silva. 3.º — Dr. António Machado. 4.º — Agostinho Cardoso. 5.º — D. Maria de Jesus. 6.º — Dr. José Marques. 7.º — Dr. Celso Almeida. 8.º — Dr. Artur Moreira. 9.º — Francisco Maia. 10.º — Dr. João Bandeira. 11.º — Fernando Amorim. 12.º — Dr.ª Fátima Natal. 13.º — Adelino Brito. 14.º — D. Teresa Mendes. 15.º — Dr. João de Almeida. 16.º — D. Maria do Carmo. 17.º — Dinis. 18.º — Dr. Ferreira Neves. 19.º — Dr. Rui Ribeiro. 20.º — Vítor Gonçalves. 21.º — Manuel Simões. 22.º — Carlos Videira. 23.º — Dr. Rui Araújo. 24.º — Luís Guilherme Melo. 25.º — Dr. Rede Ferreira. 26.º — A. Almeida. 27.º — Adão Barbosa.

Em organização da Secção de Atletismo do Clube Desportivo de Estarreja, com apoio técnico da Associação de Desportos

Continua na 5.ª página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Académico - Olivais	83-53
Atlético - Porto	88-95
Benfica - Cdup	91-80
Barreirense - Algés	84-67
Sporting - Queluz	113-43
SANGALHOS - Ginásio	79-73

Resultados da 6.ª jornada

SANGALHOS - Olivais	83-39
Académico - Ginásio	66-68
Atlético - Cdup	98-75
Benfica - Porto	73-65
Barreirense - Queluz	93-61
Sporting - Algés	109-68

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	6	6	0	521-382	12
Sporting	6	5	1	553-408	11
Ginásio	6	5	1	493-417	11
Benfica	6	5	1	520-483	11
Académico	6	4	2	471-400	10
Barreirense	6	4	2	490-420	10
Atlético	6	3	3	463-447	9
Porto	6	2	4	467-467	8
Algés	6	1	5	381-525	7
Olivais	6	1	5	310-470	7
Cdup	6	0	6	393-519	6
Queluz	6	0	6	344-568	6

Próimas jornadas

Sábado, à noite — Ginásio - Algés, Olivais - Queluz, Porto - SANGALHOS, Cdup - Académico, Atlético - - Barreirense e Benfica - Sporting.

Domingo, à tarde — Ginásio - Queluz, Olivais - Algés, Porto - Académico, Cdup - SANGALHOS, Atlético - - Sporting e Benfica - Barreirense.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada

C. P. Matosinhos - Naval	82-85
Académico - Gaia	93-77
Guifões - Salesianos	60-61
Académica - Vasco da Gama	47-62
GALITOS - ILLIABUM	66-59
Vilanovense - Sport	80-91

Resultados da 8.ª jornada

ILLIABUM - C. P. Matosinhos	73-63
Gaia - GALITOS	76-67
Salesianos - Académico	72-69
Naval - Vilanovense	89-38
Vasco da Gama - Guifões	83-56
Sport - Académica	83-67

Continua na página 5

Litoral AVEIRO, 13 DE JANEIRO DE 1978 - ANO XXIV - N.º 1192 PORTE PAGO